



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no jantar oferecido à presidente da Irlanda, Mary McAleese, e senhor Martin McAleese**

**Palácio Itamaraty, 29 de março de 2004**

Presidente da Irlanda e senhor Martin McAleese,  
Minha querida companheira Marisa,  
Senhores embaixadores acreditados junto ao meu Governo,  
Meu caro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores, e sua esposa Ana Amorim,  
Ministros brasileiros,  
Ministro da Irlanda,  
Meus amigos e minhas amigas.

Tenho grande satisfação em receber a visita de Vossa Excelência. Esta segunda vinda de um chefe de Estado da Irlanda ao Brasil, em poucos anos, constitui uma deferência que muito apreciamos. Atesta, sobretudo, as crescentes afinidades entre nossos países e a determinação comum em aprofundar ainda mais o amplo potencial desse relacionamento.

Apreciamos, com igual admiração, a liderança exemplar demonstrada por Vossa Excelência no combate internacional à pobreza e à exclusão social. Sua atuação bem traduz o lema que a tem inspirado à frente dos destinos da Irlanda: “Construindo Pontes”.

Senhora Presidente,

Estou seguro de que sua visita também dará renovado impulso à construção de novas pontes entre nossos países. Realizaremos, assim, as amplas potencialidades de um relacionamento assentado nos valores que unem nossos povos: fraternidade, solidariedade e compromisso com o diálogo.



Nossos países conhecem as mazelas da pobreza e da fome. Orgulho-me de poder dizer que o programa Fome Zero tem mobilizado a sociedade brasileira, trazendo o combate ao flagelo da fome para o centro do debate político nacional.

Foi com o objetivo de desafiar consciências que propus a criação de um Fundo Mundial de Combate à Fome, no âmbito das Nações Unidas. O Grupo de Trabalho que constituí, juntamente com o Secretário-Geral das Nações Unidas e os Presidentes da França e do Chile, deverá apresentar brevemente projeto de implementação dessa iniciativa.

Estou certo de contar com o apoio da Irlanda a fim de conscientizar os países ricos para o papel que lhes cabe nessa empreitada. Sabemos que o preço da segurança coletiva é a solidariedade; e o preço da paz internacional é a cooperação.

A Irlanda tem dado provas de compreender essa verdade fundamental. É um dos países desenvolvidos que, proporcionalmente, mais destina recursos aos Terceiro Mundo.

Senhora Presidente,

A projeção que a Irlanda vem ganhando no cenário internacional culmina, neste semestre, com o exercício da presidência da União Européia. No momento em que essa comunidade passa pela maior transformação de sua História, caberá a seu país responsabilidades excepcionais. Conduzirá as deliberações sobre temas-chaves para o futuro da União Européia e de seus parceiros internacionais.

Na Cúpula de Guadalajara, quando a América Latina e Caribe se encontrarão pela primeira vez com a União Européia ampliada, vamos trabalhar para fortalecer o multilateralismo e combater a exclusão social. Esperamos também avançar no Acordo de Associação Birregional entre o Mercosul e a União Européia. Contamos com a liderança de seu Governo, no esforço comum de construir uma parceria sólida e mutuamente vantajosa.



Nesse mesmo espírito e no âmbito da OMC queremos que a Irlanda colabore para a revisão das regras atualmente vigentes no comércio internacional. Regras que, a exemplo dos milionários subsídios à agricultura nos países ricos, não favorecem a redução dos enormes desníveis de desenvolvimento que se verificam no seio da comunidade internacional.

Na esteira dos bárbaros atentados em Madri, a União Européia está empenhada em reagir como voz firme e unida. O povo irlandês bem conhece esse flagelo e demonstrou maturidade e inteligência para superá-lo. Estamos certos de que, sob sua presidência, a Europa também saberá enfrentar esse desafio.

O Brasil se solidariza com essa luta, pois partilha os mesmos princípios do respeito à democracia e da convivência pacífica entre pessoas e nações.

Estamos convencidos do papel vital do multilateralismo para responder aos problemas de nosso tempo. Cremos que as Nações Unidas são palco privilegiado para a afirmação de nossas afinidades.

Por essas razões, o Brasil vem defendendo a reforma da Organização, para dar ao seu Conselho de Segurança, em particular, maior legitimidade e eficácia.

É fundamental que países em desenvolvimento estejam presentes em número adequado entre os membros permanentes do Conselho de Segurança.

Senhora Presidente,

Senhoras e senhores,

A Irlanda soube superar as amarras de seu passado para tornar-se o país com a segunda maior renda *per capita* da Europa. Tornou-se, por isso, inspiração para países que defrontam os desafios de superar a extrema pobreza e qualificar sua mão-de-obra para a corrida tecnológica do futuro.

Aprendemos a admirar o caráter empreendedor do povo irlandês também na contribuição que seus emigrantes deram ao progresso de outras nações.



É nessa perspectiva que registro, com satisfação, a presença de numerosos homens de negócio na delegação que a acompanha. Desde já, quero encorajá-los a trabalhar com o empresariado brasileiro para identificar novas oportunidades, para diversificar e ampliar nossas trocas e aprofundar nossa cooperação. Contamos com a contribuição do setor privado para que se concretize o verdadeiro potencial das relações econômicas e comerciais entre nossos países.

Também nesse sentido, a visita de Vossa Excelência vem abrindo novas perspectivas para uma maior convergência entre Irlanda e Brasil.

Dentro desse espírito de confiança, quero convidar todos a se unirem em um brinde à presidente Mary McAleese, à felicidade do povo irlandês e à amizade entre nossos países.

Muito obrigado.